

CRIANÇA DE SEIS ANOS

Fraturou a perna esquerda gesso foi aplicado na direita

Um caso que faz recordar o já falecido Max na "canção do 31", em que o sargento baralhou as mãos do "magala".

O caso insólito que a seguir vamos contar, registou-se já na semana passada, mas só ontem dele nos foi dado conhecimento. Todavia, a mãe da criança recusa-se a contar a história com pormenores, pois receia represálias.

Tudo começou ao fim da tarde de quinta-feira, quando o pequeno chegava a casa, ao sítio da Fajã, freguesia do Arco da Calheta, na carrinha que habitualmente transporta as crianças desde a Escola Primária do Arco da Calheta.

A carrinha fechada, com porta de correr, parou em frente à casa do miúdo. Alguém abriu a porta e o Élio saiu, atravessando inadvertidamente a estrada, do que lhe resultou ser apanhado pelo espelho retrovisor de um automóvel, provocando a queda da criança e a fratura da perna esquerda, junto ao

- Um pequenito de seis anos, residente no Arco da Calheta, fraturou a perna esquerda, mas o gesso foi-lhe aplicado, por engano, na direita, no Hospital da Cruz de Carvalho.



Com o gesso na perna certa, o Élio recupera.

tornozelo. A mãe do Élio, que estava a trabalhar — isto segundo nos informaram pessoas alheias à família —, logo correu a casa e depois ao Centro de Saúde da Calheta, onde já se encontrava o filho a ser diagnosticado. Efectivamente, confirmava-se a fratura do tornozelo, pelo que o miúdo foi transportado numa ambulância para o Hospital do Funchal, onde foi engessado.

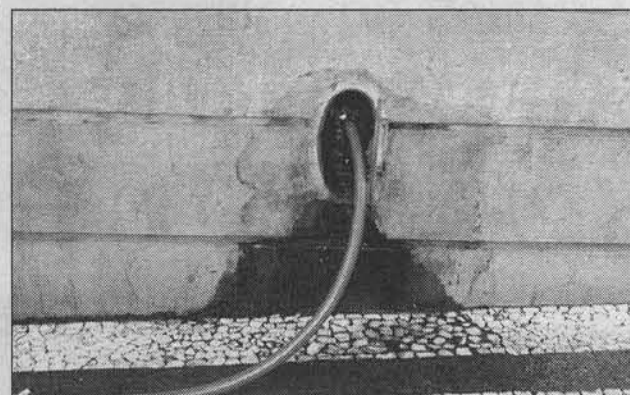
Só que a criança, já de regresso a casa, voltava a queixar-se de fortes dores na perna esquerda. Foi nessa altura que a mãe reparou que o gesso, que o pequeno "acartara" desde o Funchal, estava colocado na perna direita.

A mãe da criança, de nome Élia, voltou ao Centro de Saúde local a fim de rectificar o engano, pelo que o médico do centro cortou o gesso e voltou a mandar a criança para o Hospital da Cruz de Carvalho para o mesmo tratamento.

J. RIBEIRO

BOCA DE INCÊNDIO

Água sobre passeio tem originado quedas



O passeio com lodo é um perigo, para quem sobre ele circula.

Já lá vão muitos meses que a água está permanentemente a escapar-se de uma boca de incêndio, na Rua da Boa Viagem, junto à praça do peixe do Mercado dos Lavradores.

Caminhar sobre o

empedrado luzidio, é arriscar-se a cair com consequências imprevisíveis, pelo que muitas pessoas preferem passar sobre os paralelepípedos da estrada, mesmo com o perigo de serem atropeladas.

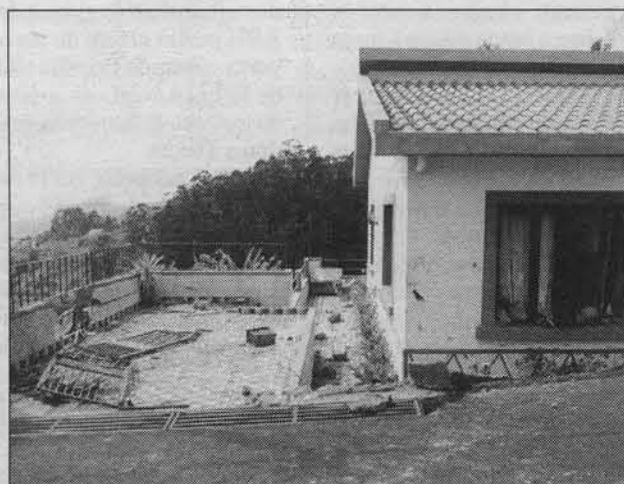
BARREIRA — SANTO ANTÓNIO

Automóvel desgovernado embateu num muro e capotou

Uma automóvel, de marca Peugeot 106, branco, ficou ontem praticamente destruído ao despistar-se no Caminho da Barreira, em Santo António.

Os três ocupantes da viatura, que ficou completamente irreconhecível, apresentavam alguns ferimentos, curiosamente sem gravidade, tendo sido transportados ao hospital numa ambulância dos "Municipais do Funchal", onde receberam tratamento, seguindo depois os seus destinos.

Ao que sabemos, o "Peugeot" "acidentado, de matrícula 73-21-HX, descia aquele cami-



O muro, varanda e porta de ferro derrubados pelo carro.

nho íngreme quando, por razões que se desconhecem, foi embater no muro de uma casa, capotando em seguida até junto de um muro de outra residência do lado oposto do caminho.

O automóvel acidentado era conduzido por Gil Roberto Oliveira Faria, morador a escassos metros do local do sinistro, e no veículo viajavam como passageiros Luís Marino Gonçalves Freitas e Bruno Filipe Freitas Dantas, de 22 e 21 anos de idade, respectivamente, todos estudantes.

J. R.

NA VISCONDE CACONGO

Acidente com bicicleta deixa jovem em coma

Um jovem de 17 anos, vítima de um grave acidente com a bicicleta que conduzia, na Rua Visconde Cacongo (abaixo do Bom Sucesso), encontra-se em estado crítico nos cuidados intensivos do Hospital da Cruz de Carvalho.

José Dinarte Silva Jesus, residente ao sítio do Calhau, freguesia de S. Roque, colidiu violentamente com seu frágil

veículo numa furgoneta, estatelando-se no asfalto.

O sinistrado foi socorrido pelos "Voluntários Madeirenses", que lhe colocaram um "colarinho cervical" e um tubo Guedel para que continuasse a respirar directamente. Entretanto, o Banco de Urgências era avisado via telefone para a recepção do ferido grave.

CHAMORRA — S. ANTONIO

Bicicletas em acidente provocam dois feridos

Dois jovens estudantes, cada qual com a sua bicicleta, foram vítimas de acidente.

São eles: João Miguel Freitas Azevedo e Alexandre Freitas Almada, de 12 e 14 anos, respectivamente, ambos residentes ao Bairro da Nazaré.

A saber-se, os jovens ciclistas passeavam na zona da Chamorra — Santo António, descendo aquela artéria denominada Caminho da Eira do Serrado.

Segundo um amigo de ambos, que os acompanhou ao hospital, o João Miguel desequilibrava-se ao tentar desviar-se de um automóvel de marca "Mini", acabando

por se estatelar no solo. Melhor sorte não teve o companheiro, que o seguia a grande velocidade, que não teve espaço e tempo suficientes para travar, acabando por se embaraçar em queda com o primeiro.

Resultado: os dois estudantes foram transportados pelos BMF ao serviço de urgências do Hospital da Cruz de Carvalho, onde permaneciam em observações, à hora do fecho desta página.

Apurámos ainda que o João Miguel foi quem sofreu ferimentos com maior gravidade, nomeadamente no couro cabeludo.

J. R.

À SAÍDA DAS URGÊNCIAS

Mulher trôpega e sem tino tem ordem para "andar"

Sem um tostão no bolso e, talvez, sem família, uma mulher com cerca de 70 anos, exteriorizando no rosto a miséria, saiu das urgências numa cadeira de rodas e foi mandada embora. "Vá. A senhora tem alta".

A mulher, olhando para o maqueiro que lhe empurrava a cadeira, disse: "Mas eu só posso ir de ambulância". Mas o maqueiro, cumprindo ordens superiores, logo respondeu: "Tenha paciência,

o médico não requisitou ambulância..."

Era noite e, junto às urgências, estavam algumas dezenas de pessoas que presenciaram a lamentável cena.

A anciã, que disse morar na Ribeira de João Gomes, levantou-se e tentou caminhar, cambaleando, em direcção contrária à sua casa.

Algumas testemunhas tentaram fazer compreender aos funcionários do hospital que a mulher não sabia, nem

podia dirigir-se para casa. Mas a ordem era: "desenrascate".

Uma mulher a aguardar por um familiar que recebia tratamento, testemunha da "alta hospitalar" da septuagenária, não resistiu e foi falar com a enfermeira de serviço, a qual, segundo nos afirmaram, terá respondido: "Agora não posso atendê-la".

A anciã, que nem a idade sabia ao certo, garantiu que tinha ido para o hospital numa ambulância, por isso, também

J. R.